

Moradores aprovam

A proposta a ser discutida hoje no Conpresb pode ser modificada, mas, em princípio, agrada aos principais interessados: os moradores. Os presidentes dos Conselhos Comunitários da Asa Norte e Sul estão do lado do trabalho desempenhado pelo grupo. Ricardo Pires, por exemplo, acredita que haverá um equilíbrio de interesses, que também agradará à comunidade.

"É uma proposta de bom senso. A segurança não será afetada e não haverá agressão na estrutura do Plano Piloto. O ideal é que não houvesse as cercas, mas elas são necessárias", disse Ricardo Pires.

A mesma opinião é compartilhada pela presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Leomízia Pereira. Ela também acredita que os moradores não serão prejudicados. "A segurança é a única motivação para a existência das cercas. O projeto vai priorizar o bem-estar da comunidade e preservar o patrimônio

da cidade", disse.

Mas nem todos estão satisfeitos. O analista de sistemas Eurico Neneve, 46 anos, morador da 711 Sul, teme que a segurança no local seja prejudicada: "Não há um consenso entre os moradores. Apenas um pequeno grupo decidiu que essa proposta será de bom agrado". Nascido e criado na quadra, ele se diz alarmado com a onda de assaltos no local. Isso o levou a instalar câmeras de segurança e a cobrir a área do cercamento, medida proibida pela proposta.

"Esse projeto permite que o cercamento cubra apenas 50% da casa. Mas se a grade não for coberta, os ladrões entram. A polícia chega apenas após o assalto. Deveriam permitir o cercamento, desde que não invada a calçada. Não sou contra pagar uma taxa ao GDF, já que a cerca ocupa área pública. O que eu quero é ter segurança. Se derrubarem a minha cerca, me mudo daqui", desabafa o morador.